



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

LAYANNY KELLY SILVEIRA PRAXEDES

**EFICIÊNCIA TÁTICA NA ATUAÇÃO DOS PERITOS DA 11ª COORDENAÇÃO
REGIONAL DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE JATAÍ:
Diagnóstico e propostas de gestão**

GOIÂNIA – GO

2025



LAYANNY KELLY SILVEIRA PRAXEDES

**EFICIÊNCIA TÁTICA NA ATUAÇÃO DOS PERITOS DA 11ª COORDENAÇÃO
REGIONAL DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE JATAÍ:
Diagnóstico e propostas de gestão**

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública - CAESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP e pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, sob a orientação da Profa. Dra. Bruna Daniella de Souza Silva Amorim.

EFICIÊNCIA TÁTICA NA ATUAÇÃO DOS PERITOS DA 11ª COORDENAÇÃO REGIONAL DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA - JATAÍ: Diagnóstico e propostas de gestão

Tactical Efficiency in Forensic Operations at the 11th CRPTC: Diagnostic study and management proposals

Layanny Kelly Silveira Praxedes*
Bruna Daniella de Souza Silva Amorim**

Resumo: A Polícia Técnico-Científica desempenha papel crucial na produção da prova pericial e no suporte técnico às investigações criminais em Goiás. Contudo, as coordenações regionais do interior enfrentam desafios estruturais e operacionais distintos da unidade central, exigindo planejamento específico e gestão direcionada. Este estudo propõe uma análise crítica dos entraves enfrentados na 11ª Coordenação Regional de Polícia Técnico-Científica (11ª CRPTC-Jataí) incluindo seu Posto de Atendimento (PA – Mineiros). O objetivo principal foi mapear demandas e diagnosticar fatores que afetam negativamente a eficiência pericial, propondo estratégias de gestão. A pesquisa orientou-se por metas específicas: captura de dados do sistema de informações de criminalística (ODIN), tratamento e correlação das informações para subsidiar metas realistas e desenvolvimento de estratégias de melhoria. Foi adotada uma abordagem metodológica mista, com coleta de dados quantitativos e análise qualitativa a partir de registros oficiais no sistema ODIN. O processamento foi feito por meio de recursos analíticos para subsidiar indicadores de desempenho e suporte à tomada de decisões. Constatou-se um desequilíbrio no quantitativo de perícias realizadas e laudos atrasados referentes 11ªCRPTC-Jataí e PA - Mineiros, com necessidade de intervenção na gestão organizacional principalmente do posto de atendimento. A padronização de índice de produtividade permitirá subsidiar decisões assertivas além de reduzir as limitações que impactam diretamente o direito das vítimas e a efetividade do sistema de justiça. A implementação de ferramentas de gestão alinhadas ao contexto regional visou fortalecer a instituição, valorizando os profissionais e ampliando a resposta pericial à sociedade.

Palavras-chave: Perícia Criminal; Gestão Pública; Eficiência Institucional; Gestão; Planejamento tático;

*Perita Criminal de 1ª Classe da Superintendência da Polícia Técnico-Científica do Estado de Goiás, lotada na 11ª CRPTC-Jataí, Mestre em Biologia da Relação Parasito Hospedeiro pela Universidade Federal de Goiás (UFG), graduada em Biomedicina pela UFG e em Direito pela UFJ. E-mail: peritalayanny@gmail.com

**Papiloscopista Policial de Classe Especial da Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO), Doutora e Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública pela UFG, Especialista em Ciências Forenses pela Faculdade Osvaldo Cruz/SP e graduada em Biomedicina pela UFG. Pesquisadora, Orientadora, Professora e Tutora EaD da Escola Superior da Polícia Civil e da Academia da Polícia Militar de Goiás. Atualmente chefe do Laboratório de Exames Papiloscópicos e membro volante do Laboratório de Inovações da DITEC ambos da Superintendência de Identificação Humana da PCGO. E-mail: bdssditec@gmail.com

Abstract: The Technical-Scientific Police plays a crucial role in the production of forensic evidence and in providing technical support to criminal investigations in Goiás. However, the regional coordination offices in the interior face structural and operational challenges that are distinct from the central unit, requiring specific planning and targeted management. This study proposes a critical analysis of the obstacles faced by the 11th Regional Coordination Office of Technical-Scientific Police (11th CRPTC-Jataí), including its Service Station (PA – Mineiros). The main objective was to map demands and diagnose factors that negatively affect forensic efficiency, proposing management strategies. The research was guided by specific goals: data collection from the criminalistics information system (ODIN), processing and correlation of information to support realistic goals and development of improvement strategies. A mixed methodological approach was adopted, with quantitative data collection and qualitative analysis from official records in the ODIN system. The processing was done through analytical resources to support performance indicators and decision-making. An imbalance was found in the number of expert assessments performed and delayed reports regarding the 11th CRPTC-Jataí and PA - Mineiros, requiring intervention in the organizational management of the service station. The standardization of productivity indexes will support assertive decisions and reduce limitations that directly impact victims' rights and the effectiveness of the justice system. The implementation of management tools aligned with the regional context aimed to strengthen the institution, valuing professionals and expanding the expert response to society.

Keywords: Forensic Science; Public Management; Institutional Efficiency; Management; Tactical Planning;

1. INTRODUÇÃO

A Superintendência de Polícia Técnico-Científica do Estado de Goiás (SPTC/GO) é o órgão responsável pela produção das provas materiais relacionadas aos crimes ocorridos no Estado. Atualmente o atendimento diuturno de todo o território estadual é executado por 14 Coordenações Regionais de Polícia Técnico-Científica (CRPTC), 08 Postos de Atendimento e ainda, pelos dois grandes institutos na Capital: Criminalística Leonardo Rodrigues e Medicina Legal Aristoclides Teixeira e acessoriamente pelo auxílio da Superintendência de Identificação Humana da Polícia Civil de Goiás (Goiás, 2023).

A Polícia Técnico-Científica (PTCI) é essencial para a justiça criminal e a segurança pública, ao fornecer provas técnicas que garantem precisão e imparcialidade na apuração de crimes. Na região Sudoeste de Goiás, essa função é exercida pela 11ª Coordenação Regional de Polícia Técnico-Científica (11ªCRPTC-Jataí) localizada na cidade de Jataí, que gerencia peritos criminais, médicos legistas e auxiliares de autópsia, contando com o apoio do Posto de Atendimento - Mineiros (PA-Mineiros), subordinado à sua estrutura. A atuação dos peritos nesta regional é marcada por alta demanda pericial, diversidade de ocorrências e limitações estruturais, impondo aos peritos uma rotina dinâmica, com atendimentos que vão desde crimes contra a vida e acidentes de trânsito até perícias ambientais e patrimoniais, além de perícias laboratoriais de constatação de droga, balística forense e exames em objetos.

O fortalecimento institucional da 11ª CRPTC-Jataí depende de um diagnóstico preciso da realidade local, essencial para o direcionamento estratégico e a garantia da continuidade e qualidade da atividade pericial na região. A análise do ambiente interno e externo, aliada aos dados registrados no Sistema de Informações de Criminalística (ODIN), é determinante para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças regionais. Implantado em 30/05/2018, o ODIN unificou o gerenciamento das informações periciais em Goiás, integrando sistemas internos à segurança pública, promovendo transparência, controle da cadeia de custódia e padronização de todo o processo de registro, atendimento, análise e difusão das informações periciais (Goiás, 2018).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de uma análise sistemática dos ambientes interno e externo da 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros, com o objetivo de compreender os desafios regionais enfrentados e promover o alinhamento entre recursos disponíveis, capacidades

operacionais, oportunidades identificadas e metas institucionais. Essa abordagem visa direcionar os esforços da gestão e da atuação pericial em uma única direção: o aprimoramento da eficiência, eficácia e efetividade no serviço pericial. A adoção de práticas de planejamento alinhadas à realidade regional pode representar um avanço significativo na PTCI, promovendo segurança institucional, valorização dos servidores e melhoria da resposta à sociedade. Trata-se, portanto, de um estudo com potencial de gerar impactos reais no funcionamento dos serviços públicos, especialmente na gestão da segurança pública relacionada à área de atuação da 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros.

O objetivo geral é mapear e analisar as dificuldades operacionais enfrentadas pela 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros, propondo ações de gestão que contribuam para a melhoria da qualidade e da agilidade na resposta pericial. Especificamente, captar dados registrados no sistema ODIN entre os anos 2019 e 2024 relacionados a qualificação e quantificação de registros referentes a 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros; realizar um mapeamento institucional da região por meio da análise e tratamento dos dados, identificando gargalos e pontos críticos para subsidiar abordagens sistêmicas e quantitativas de apoio à tomada de decisão; e identificar ferramentas e práticas de gestão que podem ser utilizadas no serviço público para o enfrentamento dos desafios constatados.

O problema proposto busca responder à seguinte questão: como as ferramentas de gestão e decisões fundamentadas em dados podem contribuir para melhorar a qualidade e a agilidade na resposta pericial da 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros?

A análise da 11ªCRPTC-Jataí e do PA-Mineiros revela um cenário marcado pelo forte comprometimento técnico dos peritos e pela integração ao sistema ODIN, que contribui para a padronização e qualificação da gestão da informação pericial. Contudo, persistem desafios estruturais importantes, como o quadro de servidores reduzido, a ausência de equipes especializadas e a sobrecarga de trabalho, intensificada pela exigência de constante atualização técnica e pelo acúmulo de funções. Por outro lado, identificam-se possibilidades de avanço por meio do uso estratégico do ODIN para o diagnóstico mais preciso das demandas regionais, bem como pela ampliação dos investimentos em capacitação profissional e infraestrutura. Ainda assim, permanecem riscos associados à perda de efetividade dos laudos em decorrência de atrasos, à limitação na capacidade de resposta pericial e à consequente desvalorização institucional da atividade desenvolvida.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi do tipo aplicada, partindo do método de raciocínio indutivo. Foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa com base nos dados da 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros, registrados no sistema ODIN entre os anos de 2019 e 2024. O estudo foi classificado como exploratório e descritivo, visando identificar padrões e propor modelos de gestão que possam ser aplicados aos interesses específicos da unidade.

A estrutura deste artigo está organizada de forma a proporcionar uma compreensão lógica e progressiva do problema investigado. Após esta introdução, a segunda seção apresenta o referencial teórico, abordando modelagem de gestão no âmbito da segurança pública, bem como o papel estratégico da perícia criminal no contexto investigativo. Em seguida, o capítulo metodológico detalha o tipo de pesquisa adotada, as técnicas de coleta e tratamento dos dados extraídos do sistema ODIN e a abordagem analítica utilizada. Na seção seguinte, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos dados da 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros, identificando gargalos operacionais e padrões de atendimento. Por fim, o artigo discute propostas de intervenção com base em ferramentas de gestão aplicáveis à realidade regional, e conclui com recomendações voltadas ao aperfeiçoamento da atuação pericial e à tomada de decisões informadas no âmbito da PTCL.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A literatura recente evidencia um esforço crescente em integrar práticas gerenciais modernas à realidade da perícia criminal, buscando ampliar sua eficiência operacional, seu reconhecimento institucional e sua contribuição estratégica à segurança pública. Nesse cenário, Campos (2022) amplia essa discussão ao defender a incorporação sistemática da análise criminal como um dos eixos centrais para a reestruturação da perícia. A autora argumenta que, ao ser integrada em três níveis — estratégico, tático e operacional — a análise criminal tem o potencial de transformar a perícia de uma atividade predominantemente técnica e reativa em um ator estratégico na formulação de políticas públicas e no fortalecimento da inteligência forense. Essa abordagem pressupõe a criação de bancos de dados sistematizados sobre vestígios periciados, a capacitação de gestores com competências em gestão de processos e planejamento estratégico, bem como a articulação efetiva com as investigações policiais (Campos, 2022).

Nota-se que a análise criminal assume um papel fundamental como ferramenta de gestão, viabilizando o uso dos resultados periciais não apenas na resolução de casos individuais, mas também como base para decisões estratégicas, aumentando a visibilidade institucional e promovendo a valorização social da atividade pericial.

Além dessas abordagens estratégicas, estudos como os de Rodrigues, Silva e Truzzi (2010) e Rodrigues e Toledo (2015, 2017) introduzem a aplicação da Engenharia de Produção e da Gestão de Operações ao serviço de perícia criminal. Ao tratar a perícia como um serviço público prestado em rede, os autores enfatizaram a necessidade de gerar valor para os diversos destinatários, juízes, promotores, delegados, defensores, vítimas, acusados e sociedade em geral (Rodrigues, Silva e Truzzi, 2010; Rodrigues e Toledo, 2015; Rodrigues e Toledo, 2017).

Um estudo de caso conduzido em uma unidade pericial de Minas Gerais demonstrou que a intangibilidade do serviço pericial, fundamentada na confiança social na ciência e na neutralidade técnica, é sustentada por componentes tangíveis, como os vestígios materiais, os laudos periciais, os recursos tecnológicos disponíveis e as competências relacionais dos profissionais envolvidos. Com base nessa premissa, foi aplicado uma metodologia da pesquisa-ação para implementar práticas de gestão organizacional resultando na elevação da produtividade, redução de atrasos e maior reconhecimento institucional (Rodrigues e Toledo, 2015).

O avanço de práticas gerenciais também demanda a mensuração contínua da qualidade dos serviços. Nesse sentido, Rodrigues e Toledo (2017) propuseram um modelo específico de medição de desempenho para a perícia criminal. O modelo inclui indicadores objetivos como percentual de laudos em atraso (*backlog*), produtividade, número de reclamações e custo médio por laudo. A pesquisa revelou que, quando construído de forma participativa e com envolvimento direto dos servidores, esse sistema de avaliação promove não apenas a melhoria da eficiência, mas também o alinhamento institucional com os interesses dos *stakeholders* (Rodrigues e Toledo, 2017). A mensuração do valor entregue aos usuários torna-se, assim, uma ferramenta essencial de gestão pública voltada à legitimidade e ao aperfeiçoamento contínuo.

O avanço de inovações tecnológicas no âmbito da perícia criminal tem sido analisado como um vetor estratégico para a elevação da eficiência operacional e da qualidade dos serviços forenses. Nesse contexto, Montezano et al. (2024) propõem um modelo lógico que sistematiza os impactos positivos da adoção tecnológica, destacando ganhos objetivos como o incremento da

produtividade, a redução de custos com materiais físicos, a otimização do tempo em atividades rotineiras e a melhoria na entrega dos serviços. Além desses benefícios operacionais, o modelo também oferece suporte à tomada de decisão gerencial, ao evidenciar sua aplicabilidade na justificativa de investimentos, na identificação de funcionalidades adicionais e no estímulo à participação ativa dos profissionais. Dessa forma, o instrumento contribui para integrar abordagens qualitativas e quantitativas na gestão da inovação no setor público pericial (Montezano et al., 2024).

Essas propostas ganham ainda mais relevância diante de um problema recorrente, caracterizado pela desmotivação dos peritos, decorrente da ausência de reconhecimento institucional, da escassez de recursos e da comunicação interna deficiente (Soares, 2012). A padronização de procedimentos, a definição clara de critérios de promoção e a reformulação dos sistemas de avaliação de desempenho seriam estratégias essenciais para valorizar o trabalho dos profissionais, melhorar o clima organizacional e garantir a qualidade do serviço prestado à sociedade.

Por sua vez, existe a necessidade de gestores periciais apresentarem perfil inovador, capazes de articular institucionalmente, identificar oportunidades de melhoria e alinhar operação e estratégia, mesmo diante de limitações orçamentárias e estruturais (Garcia et al., 2025). A gestão, nesse contexto, deixa de ser um elemento meramente administrativo e passa a ser um catalisador de inovação e confiança social na perícia criminal.

Assim, ao integrar abordagens estratégicas, operacionais, tecnológicas e organizacionais, os estudos aqui discutidos demonstram que a qualificação da perícia criminal depende de um conjunto articulado de práticas gerenciais, baseadas na valorização do conhecimento, na mensuração de resultados, na inovação e na participação dos profissionais. A gestão torna-se, portanto, não apenas um suporte à atividade pericial, mas um componente essencial para seu fortalecimento institucional e para sua efetiva contribuição à justiça e à cidadania.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo aplicada partindo do método de raciocínio indutivo. Segundo Gil (2008), o método indutivo parte da observação de casos particulares para a formulação de conclusões gerais, as quais não necessariamente são verdadeiras. Através de uma abordagem

quali-quantitativa os dados foram coletados do ODIN e analisados com o objetivo de compreender o fenômeno e propor soluções práticas que poderão ser aplicadas aos interesses específicos da 11ªCRPTC-Jataí e do PA-Mineiros. A coleta e análise dos dados foram autorizadas pela SPTC (ANEXO I).

O estudo foi classificado como exploratório e descritivo, visando identificar padrões e propor modelos de gestão. Como explicam Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa exploratória ajuda o pesquisador a se aproximar do problema, permitindo compreendê-lo melhor e, a partir disso, levantar hipóteses ou caminhos para estudos mais aprofundados. Já a pesquisa descritiva tem o papel de observar e descrever um fenômeno ou grupo, buscando entender suas características sem interferir no que está sendo analisado.

O relatório de registro, gerado pelo sistema ODIN, foi utilizado como base de dados para análise da demanda da 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros entre dos anos de 2019 a 2024. Importa destacar que a implementação do registro eletrônico das informações no sistema ODIN foi iniciado em meados de 2018 e a delimitação temporal da pesquisa teve como objetivo abranger registros anuais completos. Logo, os dados referentes ao ano de 2018 e 2025 foram retirados da análise por apresentarem o registro anual incompleto, impedindo a verificação de sazonalidade das ocorrências.

Foram selecionados os dados contidos nos registros do sistema ODIN com foco na análise estatística geral dos atendimentos por unidade, desconsiderando informações individualizadas dos peritos. Os dados foram filtrados por: qualificação de perícias realizadas; quantificação diária e mensal de perícias realizadas; quantificação de laudos entregues; e quantificação de requisições por cidade atendidas pela regional. Os dados coletados foram tratados, processados e analisados por meio do software Microsoft Excel, com o objetivo de organizar as informações em planilhas e elaborar gráficos que permitam a visualização e interpretação dos resultados. Após o tratamento dos dados e o mapeamento do cenário, foram sugeridas ferramentas de gestão para a formulação das estratégias com a intenção de antecipação de tendências e oportunidades, além de adaptação contínua às mudanças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Levantamento dos registros no Sistema ODIN

A análise dos dados extraídos do sistema ODIN referentes aos registros operacionais da 11ªCRPTC-Jataí e do PA-Mineiros, no período de 2019 a 2024, revelou um panorama detalhado da carga de trabalho, capacidade de resposta e dos principais desafios operacionais enfrentados pelos peritos criminais que atuam no sudoeste de Goiás.

Rotineiramente, a 11ªCRPTC-Jataí e o PA-Mineiros operam com apenas dois peritos criminais escalados por dia para cobrir uma extensa área composta por 14 municípios do sudoeste goiano. A distribuição ocorre da seguinte forma: um profissional permanece na cidade de Jataí na coordenação regional, atendendo demandas locais e dos municípios vizinhos, Serranópolis, Aporé, Itajá, Lagoa Santa, Itarumã, Aparecida do Rio Doce e Caçu, apresentando uma população estimada em 147.000 habitantes (IBGE, 2024), enquanto o outro perito atua no Posto de Atendimento de Mineiros, responsável por ocorrências em Mineiros, Chapadão do Céu, Portelândia, Perolândia, Santa Rita do Araguaia e Doverlândia, totalizando uma população estimada em 94.000 habitantes (IBGE, 2024). Cada plantonista é responsável por todas as etapas do atendimento pericial, incluindo a análise de locais de crime, coleta e custódia de vestígios, realização de exames laboratoriais passivos, planejamento e execução de reproduções simuladas, além da gestão de insumos e equipamentos da unidade.

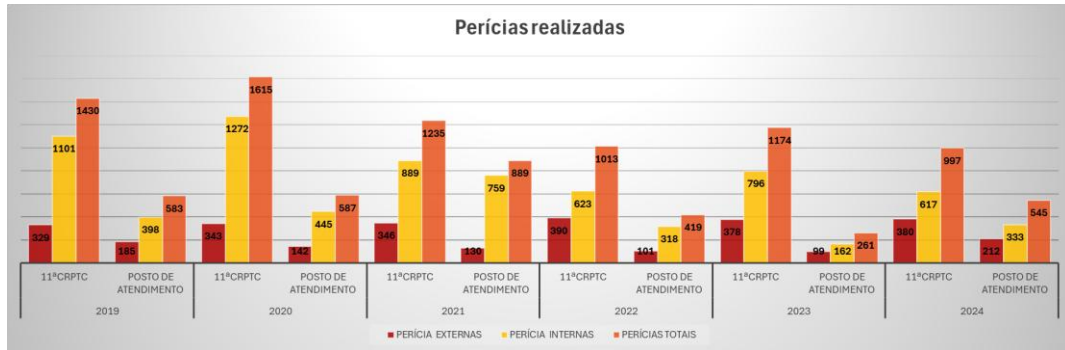
O trabalho pericial é subdividido em exames de perícias internas e externas, cada categoria é composta por 16 subtipos¹ distintos de exames periciais, conforme a classificação operacional adotada na regional. A análise dos dados da distribuição dos atendimentos realizados pela 11ªCRPTC-Jataí e pelo PA-Mineiros no período de 2019 a 2024 (Gráfico 1) revela oscilações ao longo dos anos, com a 11ªCRPTC-Jataí mantendo-se como principal responsável pelos atendimentos, alcançando seu pico em 2020 (1.615 perícias) e registrando queda gradual até 2024 (997 perícias). O PA-Mineiros, por sua vez, apresentou o maior número de atendimentos em 2021, quando atingiu 889 perícias realizadas, seguido por uma redução acentuada nos anos seguintes, especialmente em 2023 (261 perícias), seu menor volume no período.

Ao analisar o volume total de atendimentos no período investigado, constata-se uma diferença substancial entre as unidades. A 11ªCRPTC-Jataí registrou, no período avaliado, um total de 5.298 perícias internas (realizadas na própria unidade) e 2.166 perícias externas (realizadas em locais de crime). Em paralelo, o PA-Mineiros recebeu uma demanda de 2.415

¹Ver Apêndice A - Tabela 1: Classificação dos subtipos periciais.

perícias internas e 869 externas. Em números absolutos, o volume de atendimentos em Mineiros representou 44% do total registrado pela 11ªCRPTC-Jataí.

Gráfico 1: Distribuição anual da quantidade de perícias realizadas pela 11ª CRPTC-Jataí e PA-Mineiros (2019–2024).



Fonte: ODIN/ Perícias recebidas, 2025. Elaborado pelas autoras.

Ao analisar o volume total de atendimentos no período investigado, constata-se uma diferença substancial entre as unidades. A 11ªCRPTC–Jataí registrou um total de 5.298 perícias internas (realizadas na própria unidade) e 2.166 perícias externas (realizadas em locais de crime). Em paralelo, o PA-Mineiros recebeu uma demanda de 2.415 perícias internas e 869 externas. Em números absolutos, o volume de atendimentos em Mineiros representou 44% do total registrado pela 11ªCRPTC–Jataí. O maior número de perícias constatado na 11ªCRPTC–Jataí pode ser justificado pela maior densidade populacional das cidades atendidas (IBGE, 2024).

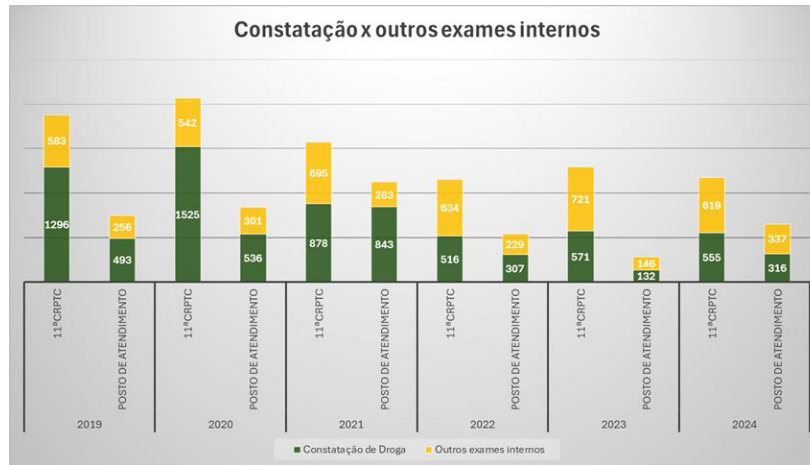
Para permitir uma comparação proporcional entre as unidades em relação a população² atendida, foi realizado um ajuste estatístico utilizando-se o coeficiente por 100 mil habitantes, após o ajuste, a 11ªCRPTC estima-se a realização de 5.078 perícias por 100 mil habitantes, enquanto para o PA-Mineiros estima-se o total de 3.483 perícias por 100 mil habitantes. Mesmo com o ajuste proporcional da população, nota-se que a 11ªCRPTC manteve índices mais elevados de atendimentos periciais, o que indica uma maior demanda operacional sugerindo que sua área de atuação apresenta maior complexidade e exposição à violência constatada.

A distinção entre perícias externas e internas revela que as perícias internas representam a maior fração do trabalho em volume conforme observado no panorama do Gráfico 1. Diante desse predomínio quantitativo, foi avaliada a distribuição dos exames internos realizados ao

²Ver Apêndice B - Tabela 2: Quantificação da população das cidades atendidas.

longo do período analisado, com o intuito de identificar padrões de produtividade e eventuais gargalos operacionais. Como principal achado, observou-se o predomínio do exame de constatação de droga (exame preliminar), se destacando como a demanda mais recorrente entre os exames laboratoriais internos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Quantitativo anual de exames internos com ênfase na constatação de droga – 11ª CRPTC e PA–Mineiros (2019–2024)



Fonte: ODIN/ Exames internos, 2025. Elaborado pelas autoras.

A análise dos exames laboratoriais internos evidencia variações ao longo do período de 2019 a 2024. Destaca-se, em especial, o expressivo aumento no número desses exames no PA-Mineiros em 2021, totalizando 843 análises, em contraste com a média inferior registrada nos demais anos. Esse pico atípico está diretamente relacionado à estratégia de integração operacional adotada naquele ano, quando o PA-Mineiros absorveu parte da demanda reprimida da 11ª CRPTC-Jataí, especialmente os exames de constatação de droga vinculados a Termos Circunstanciados de Ocorrência (TCO) oriundos da região de Jataí. Essa redistribuição de carga teve caráter pontual, não se repetindo nos anos seguintes, o que explica o retorno aos patamares anteriores de produção a partir de 2022.

Em 2023, por exemplo, o PA-Mineiros apresentou uma redução expressiva, com apenas 132 exames internos registrados, contrastando com o leve declínio observado na unidade sede, que ainda assim manteve volume superior. A ausência de ações integradas semelhantes às de 2021, aliada ao aumento de requisições de exames internos de outras naturezas naquele ano, evidencia que uma análise criminal mais estratégica poderia ter subsidiado o remanejamento de parte dos passivos de TCO para o PA-Mineiros. Tal medida teria permitido uma distribuição mais

equilibrada da carga de trabalho e uma melhor utilização da capacidade instalada entre as unidades, evidenciando a necessidade de planejamento coordenado com análise criminal, corroborando com Campos (2022), que discute os benefícios da análise criminal na otimização da gestão e operacionalização da perícia.

Considerando as solicitações de exames externos, foi realizada uma avaliação da distribuição das ocorrências ao longo dos meses³. No entanto, não foi possível identificar um padrão sazonal de demanda, evidenciando que a atividade pericial não se distribui de forma homogênea no tempo, o que impede conclusões mais precisas a respeito de sazonalidade. Apesar disso, a análise qualitativa do atendimento de perícias externas (locais de crime) revelou uma forte concentração da demanda em um número limitado de naturezas periciais⁴. Aproximadamente 73% das requisições concentram-se em três naturezas: local de furto/roubo/dano (40,7%), local de morte violenta (20,2%) e local de ocorrência de trânsito com vítima fatal (8,7%). Ao longo dos seis anos analisados, os crimes patrimoniais (furto, roubo e dano) representaram a maior parte da carga de trabalho em ambas as unidades: a 11ªCRPTC-Jataí registrou 860 casos, enquanto o PA-Mineiros contabilizou 350.

Do ponto de vista qualitativo, o tipo de perícia também se mostra relevante para o planejamento operacional. A maior parte da pressão sobre os peritos deriva de crimes patrimoniais e contra a vida. A implementação de protocolos de atuação padronizados, checklists, desenvolvimento de aplicativos e modelos de laudos específicos para essas naturezas pode otimizar significativamente o tempo do perito, desde o processamento do local até a redação final do laudo (Mantovani, 2018; Montezano et al., 2024).

Com o objetivo de compreender a distribuição espacial da demanda pericial que necessita de deslocamentos longos, foi realizada uma análise quantitativa das ocorrências registradas em cada cidade ao longo do período de estudo. O gráfico a seguir apresenta a frequência de atendimentos por localidade, permitindo visualizar quais municípios geraram maior volume de solicitações periciais (Gráfico 3), e a proporção de atendimento por cada unidade (Gráfico 4).

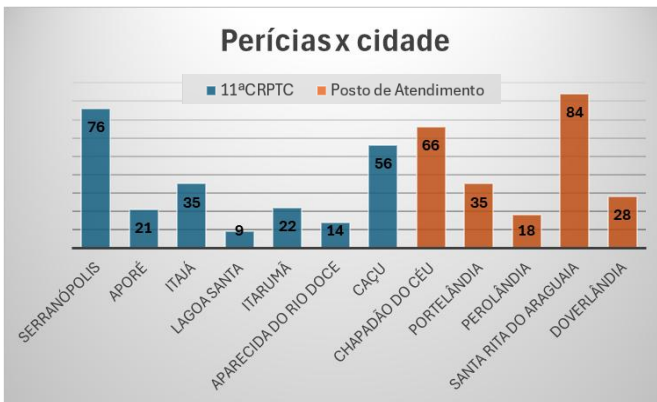
Do ponto de vista geográfico, a distribuição da demanda constatada impõe desafios logísticos significativos. As cidades atendidas pela 11ªCRPTC-Jataí apresentaram durante os 6 anos analisados um volume de requisições de perícias externas mais distribuído pelas cidades de

³Ver Apêndice C - Figura1: Distribuição de perícias externas ao longo dos meses: Gráficos A, B, C, D, E, F.

⁴Ver Apêndice D – Figura 2: Qualificação e quantificação dos exames periciais externos que apresentaram maiores demandas: Gráficos G, H, I, J, K, L.

Serranópolis (76), Caçu (56) e Itajá (35). Em contraste, a equipe do PA-Mineiros atende a um volume expressivo concentrado em Santa Rita do Araguaia (84) e Chapadão do Céu (66). Municípios como Doverlândia (28), Itarumã (22) e Aporé (21), apresentam baixo volume de perícias externas, entretanto estão localizados a grandes distâncias das bases. Por exemplo, Doverlândia situa-se a aproximadamente 150 km de Mineiros⁵. Tal condição demanda que o perito dedique a maior parte de sua jornada de trabalho ao deslocamento até o local da ocorrência, o que compromete a eficiência operacional.

Gráfico 3: Quantitativo de perícias externas com deslocamento intermunicipal – 11ª CRPTC-Jataí e PA–Mineiros (2019–2024).



Fonte: ODIN/Requisições, 2025. Elaborado pelas autoras.

Gráfico 4: Percentual de perícias externas com deslocamento intermunicipal – comparativo entre 11ª CRPTC-Jataí e PA–Mineiros (2019–2024).



Fonte: ODIN/Requisições, 2025. Elaborado pelas autoras.

Ao observar a quantidade de deslocamentos realizados pelas duas unidades, nota-se uma equivalência entre os grupos (Gráfico 4): foram 233 deslocamentos executados pela equipe da 11ª CRPTC–Jataí e 231 pela equipe do PA-Mineiros. Essa semelhança indica que ambas enfrentam desafios logísticos compatíveis no atendimento às ocorrências externas. Portanto, o tempo despendido em deslocamento tende a ser proporcional entre as equipes, não sendo possível atribuir a menor eficiência operacional do PA-Mineiros com base exclusivamente nesse fator.

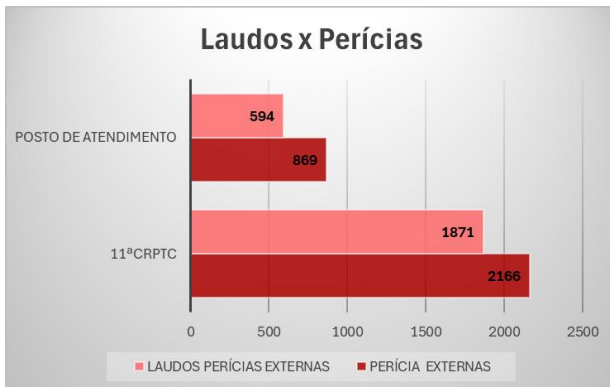
A gestão eficiente da atividade pericial exige o acompanhamento sistemático da relação entre a demanda recebida e a capacidade de resposta da equipe técnica. Nesse sentido, os gráficos a seguir (Gráficos 5 e 6) apresentam o quantitativo de perícias solicitadas, bem como o número de laudos concluídos no período analisado. Os dados⁶ permitem avaliar o desempenho

⁵Ver Apêndice E - Tabela 3: Distância das cidades atendidas pela regional.

⁶Ver Apêndice F - Tabela 4: Déficit de laudos atrasados.

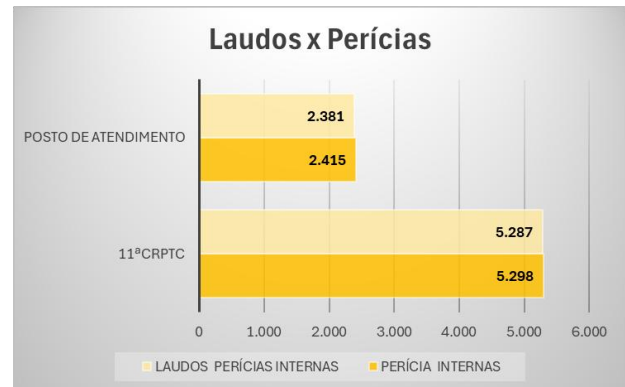
operacional das unidades, identificando possíveis desequilíbrios entre a entrada de novas demandas e a finalização dos laudos, o que pode indicar a existência de gargalos organizacionais ou limitações de pessoal e recursos. A análise comparativa entre esses indicadores é essencial para subsidiar ações de gestão voltadas à melhoria da produtividade e à redução do passivo acumulado (Mantovani, 2018; Montezano et al., 2024).

Gráfico 5: Comparativo entre perícias externas realizadas e laudos externos emitidos



Fonte: ODIN/Seção de Perícias externas, 2025. Elaborado pelas autoras.

Gráfico 6: Comparativo entre perícias internas realizadas e laudos internos emitidos



Fonte: ODIN/ Seção de Perícias internas, 2025. Elaborado pelas autoras.

O déficit mais expressivo, em ambas as unidades, está na conclusão dos laudos de perícias externas (Gráfico 5). Ao longo dos seis anos, a regional (11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros) acumulou um passivo de 615 laudos pendentes. Isso significa que a capacidade produtiva está operando abaixo da demanda. O PA-Mineiros, em particular, apresenta uma situação intrigante, nota-se que foram concluídos 68% dos laudos relativos às perícias externas demandadas no período, em contrapartida, Jataí, embora com volume maior, concluiu 86% dos laudos externos.

Contudo, a análise da emissão de laudos periciais, um indicador-chave da finalização do serviço, evidencia uma notável disparidade. A produção do PA-Mineiros é consistentemente inferior à da 11ªCRPTC-Jataí. Em 2023⁷, por exemplo, no PA-Mineiros foram emitidos apenas 230 laudos periciais, por sua vez a 11ªCRPTC-Jataí entregou 1158 laudos periciais. Adicionalmente, ao comparar o quantitativo de laudos atrasados, PA-Mineiros ultrapassa a 11ªCRPTC-Jataí. Essa diferença, mesmo ajustada pela menor demanda do PA-Mineiros, sugere

⁷Ver Apêndice G - Figura 3: Comparativo anual de perícias realizadas e laudos emitidos: Gráficos M, N, O, P, Q, R.

um descompasso não apenas quantitativo, mas também qualitativo entre as unidades, apontando para possíveis pontos críticos no fluxo de finalização dos processos na unidade de Mineiros.

4.2. Diagnóstico das principais limitações operacionais

A análise dos dados do sistema ODIN revelou fragilidades operacionais que comprometem a eficiência da atuação pericial na 11ª CRPTC-Jataí e no PA-Mineiros. O cruzamento de variáveis como volume de requisições, tipos de perícias, laudos finalizados e deslocamentos evidenciou gargalos relacionados à limitação da capacidade técnica e à desorganização do fluxo de trabalho.

Os dados apontam disparidade comportamental entre as duas unidades. A sede (11ªCRPTC-Jataí) apresenta maior estabilidade e desempenho, enquanto o PA-Mineiros demonstra vulnerabilidades recorrentes, indicando a necessidade de revisão de fluxos de trabalho. Observa-se que, embora Jataí concentre maior volume de exames, é também a unidade que apresenta maior eficiência relativa na execução pericial e emissão de laudos. Em contrapartida, o PA-Mineiros demonstra um desempenho consistentemente inferior. A fraca correlação entre os quantitativos mensais das unidades sugere baixa integração gerencial, indicando atuação autônoma e desarticulada. Nesse contexto, conforme propõem Lima e Ratton (2011), a adoção de redes de gestão integradas pode otimizar o uso dos recursos e melhorar a coordenação institucional em cenários de alta demanda.

É importante destacar que esses números representam apenas a porta de entrada da demanda pericial, sem considerar o tempo efetivamente despendido em cada tipo de exame, falhando em capturar a real carga de trabalho. Por exemplo, uma perícia em caso de morte violenta consome significativamente mais tempo do que a análise de um local de dano simples, a primeira demanda exige mais tempo em campo, análise laboratorial, detalhamento no laudo e possui maior impacto psicológico e jurídico.

Além disso, nos atuais indicadores não são contabilizadas outras atribuições essenciais, como a elaboração de laudos, participação em audiências, gestão de materiais, nem o tempo de deslocamento entre os diversos municípios da região. Logo, os dados evidenciam uma limitação significativa nos indicadores de produtividade que ultimamente se baseiam exclusivamente no número de requisições atendidas e laudos entregues. Essa ausência de ponderação compromete a

representatividade desses indicadores em relação ao real esforço técnico e ao tempo demandado para a execução das atividades periciais.

Com uma média de apenas um perito por plantão, a sobrecarga individual torna-se expressiva. Em 2024, por exemplo, o perito lotado na 11ªCRPTC-Jataí foi responsável por 997 perícias — sendo 380 externas e 617 internas — o que representa uma média aproximada de três atendimentos por dia. Considerando o déficit anual de 72 laudos em 2024, estima-se que quase dois meses de trabalho do ano subsequente já estejam comprometidos exclusivamente com a regularização do passivo acumulado, desconsiderando-se, nesse cálculo, a entrada de novas demandas no período.

Tendo em vista o tempo necessário para deslocamentos intermunicipais, execução dos levantamentos periciais, processamento de vestígios e elaboração dos respectivos laudos, observa-se que a carga de trabalho imposta à regional é significativamente elevada, comprometendo a agilidade, a qualidade do serviço prestado e a saúde mental do servidor (Mantovani, 2018; Chiari, 2025). Essa realidade se insere em um contexto mais amplo da segurança pública, onde a exposição constante à violência, pressão institucional e jornadas exaustivas tem levado a elevados índices de transtornos psíquicos, como estresse, depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout (Chiari, 2025). Estudos indicam que os peritos criminais apresentam taxas de Burnout superiores às de outras categorias profissionais, incluindo médicos, policiais militares e motoristas de transporte coletivo, o que reforça a necessidade de atenção específica a esse grupo (Santos, 2018).

De acordo com o mensurado, a regional atende 16 tipos diferentes de perícias internas e 16 tipos diferentes de perícias externas. Um perito precisa manter competência técnica em todas elas. Um indicador simplista não reflete a necessidade de estudo contínuo e a flexibilidade cognitiva exigida, fatores que também compõem o trabalho e contribuem para o esgotamento.

Esta análise inicial valida a premissa de que os indicadores atualmente utilizados são insuficientes para um diagnóstico gerencial preciso e para a alocação justa e eficiente de recursos. Eles falham em refletir aspectos centrais da atividade pericial, pois não incorporam variáveis relevantes como o tempo gasto com deslocamentos, tampouco diferenciam a complexidade das perícias realizadas. Essa lacuna compromete uma avaliação mais realista da carga de trabalho e da produtividade pericial, necessitando a readequação.

4.3. Propostas de gestão

A partir do mapeamento institucional da 11ªCRPTC–Jataí e da PA–Mineiros, é possível identificar diretrizes relevantes de gestão que podem ser aplicadas ao contexto da segurança pública, especialmente no aprimoramento do desempenho institucional. Evidencia-se a necessidade de padronização de um indicador de qualidade que contemple de forma integrada as especificidades operacionais e técnicas das demandas periciais. Além disso, os dados apontam para a urgência de uma transição de um modelo de gestão predominantemente reativo para uma abordagem proativa, centrada na valorização de pessoas e no desenvolvimento de competências, como estratégia para estimular o aumento da produtividade, especialmente no que tange à entrega de laudos periciais.

A utilização de ferramentas de gestão modernas, tais como a implementação de indicadores de desempenho, *dashboards* operacionais e protocolos de cooperação entre unidades podem potencializar os resultados institucionais e promover maior eficiência e equidade na distribuição da carga de trabalho. As ferramentas devem habilitar o gestor a enxergar o trabalho não como uma fila única, mas como um portfólio de perícias com diferentes volumes, complexidades e urgências, permitindo um planejamento de gestão diferenciado para cada uma (Rodrigues e Toledo, 2017).

A superação do passivo de laudos periciais acumulados exige, antes de qualquer intervenção de gestão, a identificação de qual a causa influenciadora para o baixo desempenho, sobretudo no PA–Mineiros. Para isso, é fundamental a aplicação de ferramentas gerenciais que possibilitem a análise das causas raiz do problema, como o diagrama de Ishikawa (espinha de peixe), os 5 Porquês (5W) e/ou outras metodologias de análise de causa e efeito. Essas ferramentas permitirão mapear, de forma estruturada, os fatores operacionais, humanos, estruturais e sistêmicos que contribuem para o atraso na entrega de laudos. Simultaneamente, é necessário desenvolver e padronizar indicadores-chave de desempenho (KPIs) que contemplem variáveis ainda não capturadas pelos indicadores atualmente em uso — como complexidade da perícia, tempo de deslocamento, carga individual de trabalho e passivo acumulado (Garcia, 2025).

Uma vez determinada a causa geradora, a aplicação do ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) torna-se essencial para planejar, implementar, monitorar e ajustar as ações corretivas e

preventivas. No entanto, não basta aplicar soluções pontuais: é imprescindível acompanhar continuamente a situação por meio de indicadores atualizados, revisando periodicamente os processos e realinhando as estratégias conforme a dinâmica da demanda. Essa abordagem promove a melhoria contínua e sustenta uma gestão orientada por evidências, indispensável para garantir eficiência, eficácia e efetividade no serviço pericial (Garcia, 2025).

É válido mencionar iniciativas exitosas como a implementada por Rodrigues & Toledo (2015) onde demonstram que ações simples podem produzir efeitos significativos no desempenho organizacional de unidades periciais, os resultados alcançados demonstram que a incorporação de ferramentas gerenciais e a valorização da análise de dados podem transformar significativamente a capacidade de resposta das unidades periciais, sendo práticas replicáveis em outras regiões do país gerando ganhos concretos de produtividade (Rodrigues & Toledo, 2015).

Ademais, tal abordagem é compatível com os princípios da governança contemporânea e essencial para transformar a gestão da perícia criminal em uma prática orientada por dados, resultados, planejamento, motivação e cooperação. Portanto, a abordagem contemporânea da gestão pública por processos destaca a importância da visão sistêmica, da racionalização de fluxos de trabalho e do alinhamento estratégico entre as unidades operacionais e os objetivos institucionais. Isso implica, no caso da perícia criminal, integrar a gestão de pessoas, a definição de metas realistas, a mensuração da carga de trabalho ajustada à complexidade e o uso de métricas inteligentes para priorização e balanceamento de demanda. É fundamental também incorporar práticas de gestão de competências e promover o desenvolvimento contínuo dos servidores, assegurando que os ganhos em eficiência não comprometam a qualidade técnico-científica do produto pericial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de dados evidencia que uma gestão mais integrada, fundamentada em análises quali-quantitativas, é imprescindível para o aprimoramento do serviço prestado à população e para a segurança dos profissionais envolvidos. Os resultados revelaram padrões relevantes que podem subsidiar práticas mais eficazes de gestão no contexto da segurança pública. A variação na quantidade de exames e laudos emitidos, relacionados as duas unidades, sugere a existência de lacunas operacionais e oportunidades de melhoria na gestão e integração institucional.

A adoção de uma gestão fundamentada nos indicadores de produtividade promove a segurança institucional ao permitir que a liderança antecipe problemas, aloque recursos de forma inteligente e justifique objetivamente a necessidade de mais pessoal ou tecnologia. Para os servidores, essa abordagem é um fator de valorização, pois substitui a cobrança por metas de produção genéricas por uma gestão que compreende a complexidade do trabalho, reconhece os gargalos e atua para removê-los, reduzindo o estresse e o risco de esgotamento profissional (*burnout*) e legitimando a percepção de sobrecarga com evidências concretas.

A análise dos dados requer uma modernização urgente de sua gestão na atuação pericial da 11ªCRPTC-Jataí e no PA-Mineiros. O uso estratégico de ferramentas de análise e visualização de dados pode representar um divisor de águas na produtividade, organização e valorização dos peritos criminais, fortalecendo o sistema de justiça e aumentando a eficiência da resposta do Estado à sociedade.

Este relatório evidencia que as soluções não estão apenas na ampliação do efetivo, mas sobretudo na melhoria da inteligência gerencial, planejamento regional e gestão integrada, com base nas realidades específicas de cada unidade e nos dados históricos disponíveis.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Joara de Paula. **Análise criminal como ferramenta de reformulação da perícia criminal**. Revista Brasileira de Criminalística, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 29–36, 2022.

CHIARI, Moacir José Stevanato. **Entre o dever e o sofrimento: a saúde mental dos profissionais da segurança pública**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 6, p. 1601–1612, 2025.

GOIÁS. Portaria nº 0417, 14 de fevereiro de 2018. **Disciplina requisição e difusão de exames e laudos**. Goiás: Superintendência da Polícia Técnico-Científica – SPTC, 2018.

GOIÁS. Portaria nº 106, de 15 de junho de 2023. **Estabelece a estrutura organizacional da Superintendência de Polícia Técnico-Científica (SPTC)**. Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP-GO). Goiás: Governo do Estado de Goiás, 2023.

GARCIA, Pedro. **Gestão e Inovação na Perícia Criminal**. Revista Brasileira de Criminalística, v. 14, n. 1, p. 5–7, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2024**. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. 2024

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz. **As Ciências Sociais e os pioneiros nos estudos sobre crime, violência e direitos humanos**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Urbana, ANPOCS, 2011.

MANTOVANI, Rafaela Gallucci. **A atividade da perícia criminal: uma abordagem por gestão de operações**. 18p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Pública) - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2018.

MONTEZANO, Lana; PAULUCIO, Felipe; COCENTINO, Luiz., MEDEIROS, José; **Modelo de avaliação de inovações tecnológicas em áreas da perícia criminal**. Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ], 16 (1) n. 1, p. e846,. 2024.

RODRIGUES, Claudio Vilela; TOLEDO, José Carlos de. **A medição de desempenho no serviço de Perícia Criminal: proposição e aplicação em uma unidade pericial**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 184–206, fev./mar. 2017.

RODRIGUES, Claudio Vilela; TOLEDO, José Carlos de. **Gestão de operações no serviço público de perícia criminal: um projeto de pesquisa-ação em uma unidade regional de polícia técnico-científica**. In: Simpósio De Engenharia De Produção – Simpep, XXII, 2015, Bauru: UNESP, 2015.

SANTOS, Gracielle Malheiro dos. **Sintomas de estresse e síndrome de burnout entre peritos criminais da polícia civil**. 2018. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso. – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018

SOARES, Adriana Karime. **Gestão de pessoas na perícia criminal de Minas Gerais: condições motivacionais, relações interpessoais, liderança, qualidade no trabalho e na vida**. 2012. 228 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – TABELA 1: CLASSIFICAÇÃO DOS SUBTIPOS PERICIAIS
REALIZADOS PELA 11ªCRPTC-JATAÍ E PELO PA-MINEIROS**

Tabela 1 – Classificação dos subtipos periciais realizados pela 11ªCRPTC-Jataí e pelo PA-Mineiros.

QUALIFICAÇÃO DE PERÍCIAS	
PERÍCIAS EXTERNAS	EXAME DE LOCAL DE DANO AMBIENTAL
	EXAME DE MAUS-TRATOS EM ANIMAIS
	EXAME EM VEÍCULO
	LOCAIS DE CRIMES E DE CONTRAVENÇÕES PENAIS DIVERSOS
	LOCAL DE ACIDENTE DE TRABALHO
	LOCAL DE CADÁVER ENCONTRADO - MORTE A ESCLARECER
	LOCAL DE ELETROPLESSÃO
	LOCAL DE FURTO / LOCAL DE ROUBO / LOCAL DE DANO
	LOCAL DE INCÊNDIO
	LOCAL DE INCINERAÇÃO
	LOCAL DE MORTE VIOLENTA
	LOCAL DE OCORRÊNCIA DE TRÂNSITO - VÍTIMA C/ LESÃO CORPORAL GRAVE C/ RISCO DE MORTE
	LOCAL DE OCORRÊNCIA DE TRÂNSITO - VÍTIMA FATAL
	LOCAL DE OSSADA HUMANA ENCONTRADA
	REPRODUÇÃO SIMULADA DE FATOS / MORTE VIOLENTA E/OU VÍTIMA C/ LESÃO CORPORAL
VISTORIA EM LOCAL RELACIONADO	
PERÍCIAS INTERNAS	AVALIAÇÃO ECONÔMICA DIRETA
	AVALIAÇÃO ECONÔMICA INDIRETA
	AVALIAÇÃO DIRETA
	CARACTERIZAÇÃO DE ELEMENTOS DE MUNIÇÃO
	CARACTERIZAÇÃO DE OBJETO
	CARACTERIZAÇÃO E EFICIÊNCIA DE ARMA DE FOGO E MUNIÇÕES
	CONSTATAÇÃO DE DROGAS (EXAME PRELIMINAR)
	DANOS
	EXAME PERICIAL DE ANÁLISE EM DOCUMENTOS TÉCNICOS
	EXAME INDIRETO
	PESQUISA DE IMPRESSÕES PAPILARES (OBJETOS)
	PESQUISA DE SANGUE HUMANO
	POTENCIALIDADE LESIVA DE OBJETOS
	VISTORIA DIRETA
	VISTORIA E AVALIAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES
VISTORIA EM OBJETOS	

Fonte: ODIN/ Exames, 2025. Elaborado pelas autoras.

**APÊNDICE B – TABELA 2: QUANTITATIVO DA POPULAÇÃO DAS CIDADES
ATENDIDAS PELA 11ªCRPTC-JATAÍ E PA-MINEIROS**

Tabela 2 – Quantitativo da população das cidades atendidas pela 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros.

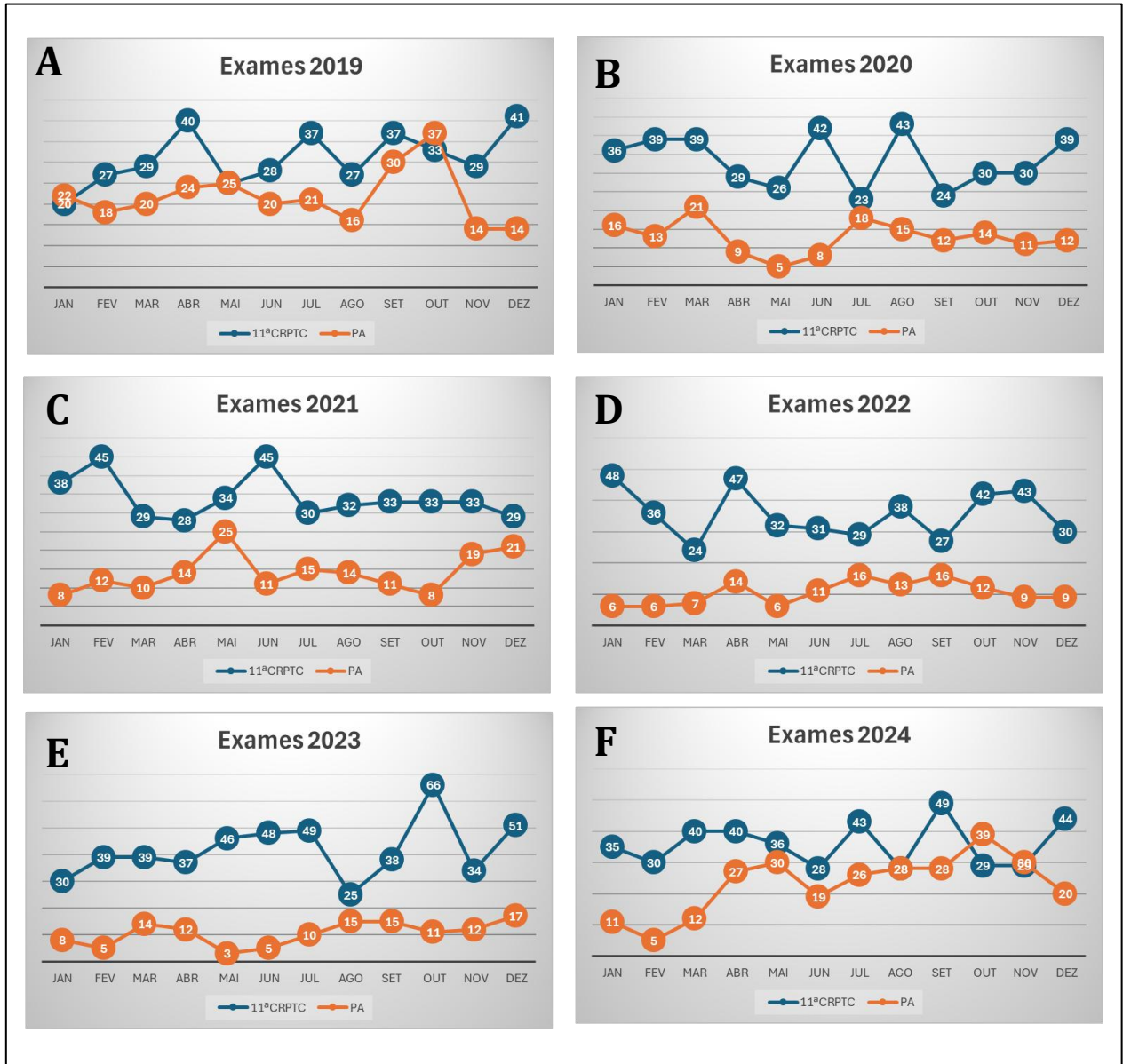
11ªCRPTC-Jataí	População
Aparecida do Rio Doce	2.907
Aporé	4.325
Caçu	15.049
Itajá	4.380
Itarumã	6.101
Jataí	112.999
Lagoa Santa	1.390
Serranópolis	9.080
Total estimado	156.231

PA-MINEIROS	População
Chapadão do Céu	5.268
Mineiros	70.081
Perolândia	3.000
Portelândia	3.000
Santa Rita do Araguaia	5.924
Doverlândia	6.956
Total estimado	94.229

Fonte: IBGE, 2024. Elaborada pelas autoras.

APÊNDICE C – FIGURA 1: DISTRIBUIÇÃO DE PERÍCIAS EXTERNAS REALIZADAS PELA 11ªCRPTC-JATAÍ E PELO PA-MINEIROS AO LONGO DOS MESES, NOS ANOS DE 2019 A 2024.

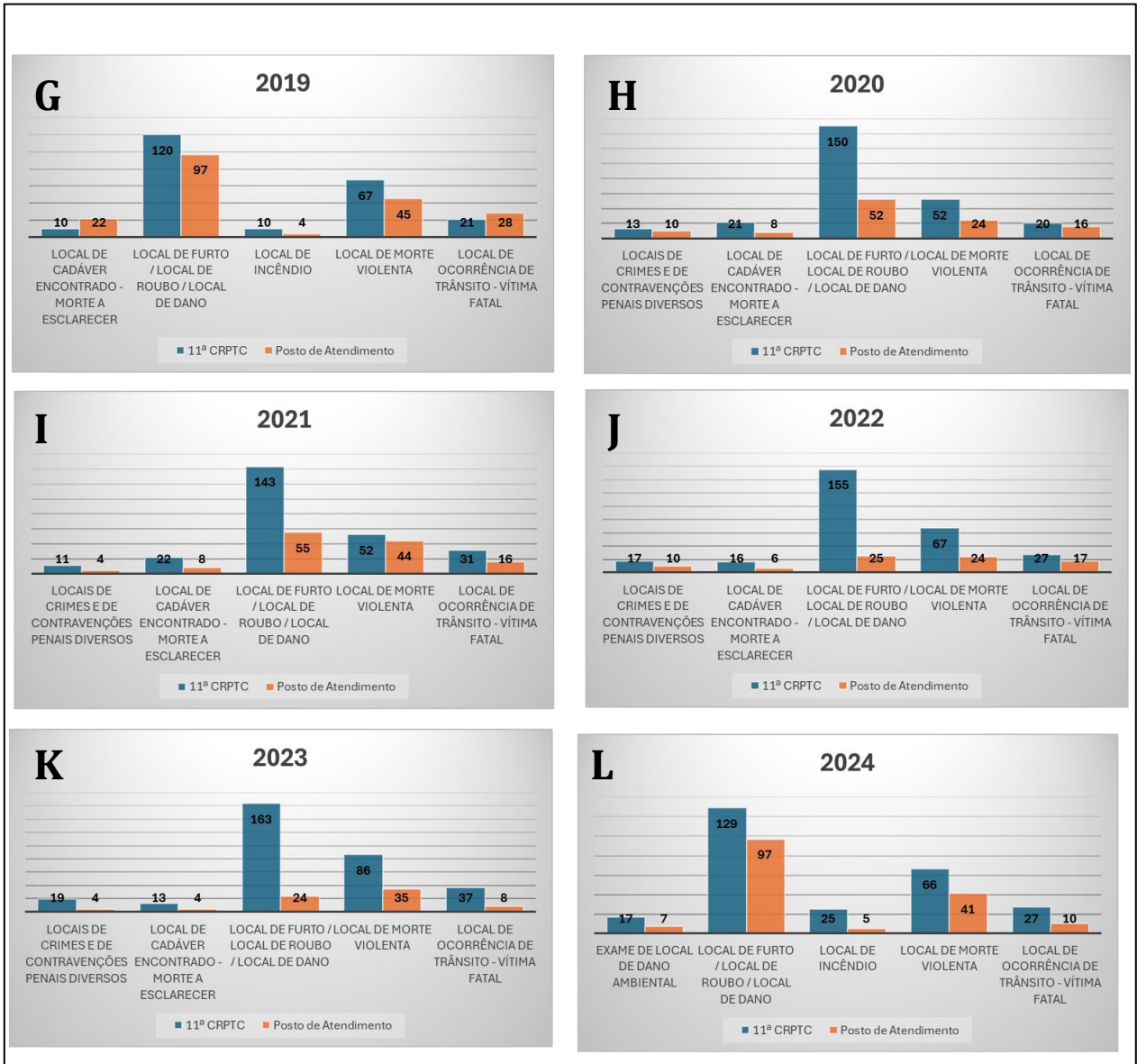
Figura 1: Distribuição de perícias externas realizadas pela 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros ao longo dos meses nos anos de 2019 a 2024.



Fonte: ODIN/ Exames, 2025. Elaborada pelas autoras. Gráficos A – 2019; B – 2020; C – 2021; D – 2022; E – 2023; F – 2024.

APÊNDICE D – FIGURA 2: QUALIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS EXAMES PERICIAIS EXTERNOS DE MAIOR DEMANDA ATENDIDOS PELA 11ªCRPTC-JATAÍ E PELO PA-MINEIROS ENTRE 2019 A 2024.

Figura 2: Qualificação e quantificação dos exames periciais externos de maior demanda atendidos pela 11ªCRPTC-Jataí e pelo PA-Mineiros entre 2019 a 2024.



Fonte: ODIN/ Exames, 2025. Elaborada pelas autoras. Gráficos G – 2019; H – 2020; I – 2021; J – 2022; K – 2023; L – 2024.

APÊNDICE E - TABELA 3: DISTÂNCIA ENTRE AS BASES RESPONSÁVEIS E AS CIDADES ATENDIDAS PELA 11ªCRPTC-JATAÍ E PELO PA-MINEIROS.

Tabela 3: Distâncias entre as bases responsáveis e as cidades atendidas pela 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros.

Cidade	Qtde Perícias	Base Responsável	Distância Aproximada	Tempo Médio (Ida)
Serranópolis	76	Jataí	~60 km	~1h
Aporé	21	Jataí	~154 km	~2h
Itajá	35	Jataí	~199 km	~3h
Lagoa Santa	9	Jataí	~216 km	~3h20
Itarumã	22	Jataí	~155 km	~2h
Aparecida do Rio Doce	14	Jataí	~86 km	~1h
Caçu	56	Jataí	~121km	~1h30
Chapadão do Céu	66	Mineiros	~115 km	~1h30
Portelândia	35	Mineiros	~33 km	~30 min
Perolândia	18	Mineiros	~70 km	~1h
Santa Rita do Araguaia	84	Mineiros	~89 km	~1h20
Doverlândia	28	Mineiros	~150 km	~2h20

Fonte: ODIN/ Requisições, 2025; Google maps / Localização, 2025. Elaborada pelas autoras.

**APÊNDICE F – TABELA 4: DEFICIT DE LAUDOS PERICIAIS ATRASADOS NA
11ªCRPTC-JATAÍ E PELO PA-MINEIROS.**

Tabela 4: Deficit de laudos periciais atrasados na 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros.

Unidade	Tipo de Perícia	Perícias Recebidas	Laudos Concluídos	Déficit
11ªCRPTC-Jataí	Externas	2.166	1.871	295
	Internas	5.298	5.287	11
	Total Jataí	7.464	7.158	306
PA-Mineiros	Externas	869	594	275
	Internas	2.415	2.381	34
	Total Mineiros	3.284	2.975	309

Fonte: ODIN/ Exames, 2025; Elaborada pelas autoras.

APÊNDICE G – FIGURA 3: COMPARATIVO ANUAL DE PERÍCIAS REALIZADAS E LAUDOS EMITIDOS PELA 11ªCRPTC-JATAÍ E PELO PA-MINEIROS (2019 A 2024).

Figura 3: Comparativo anual de perícias realizadas e laudos emitidos pela 11ªCRPTC-Jataí e PA-Mineiros.



Fonte: ODIN/ Perícias, 2025. Elaborada pelas autoras. Gráficos M – 2019; N – 2020; O – 2021; P – 2022; Q – 2023; R – 2024.

ANEXO I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

Secretaria de
Estado da
Segurança
Pública



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA

Referência: Processo nº 202500016016661

Interessado(a): 11ª COORDENAÇÃO REGIONAL DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE JATAÍ

Assunto: Manifestação SPTC. Projeto de Pesquisa. CAESP-2025. Portaria n. 111/2025-SSP/SPTC

DESPACHO Nº 1229/2025/SSP/SPTC-02891

Trata-se do Despacho n. 65/2025-SSP/11ªCRPTC-JATAÍ (evento SEI n. 74333858), protocolado pela servidora policial **Layanny Kelly Silveira Praxedes** (Perita Criminal de 1ª Classe), regularmente matriculada no Curso de Altos Estudos em Segurança Pública - CAESP-2025 (A), solicitando autorização para realização de pesquisa científica intitulada “*Eficiência Tática na Atuação dos Peritos da 11ª CRPTC: Diagnósticos e Proposta de Gestão*”.

À vista dos Anexos (eventos SEI n. 74863344, 74333805, 74333664 e 74333708), que contêm os documentos exigidos pela **Portaria n. 111/2025-SSP/SPTC** (evento SEI n. 73094642), quais sejam: Projeto de Pesquisa (versão atualizada), Termo de Anuência, Declaração de Isenção de Ônus Financeiro e Termo de Compromisso e Sigilo.

Considerando ainda a **Manifestação n. 029/2025-SSP/Núcleo de Inteligência** (evento SEI n. 74721089), favorável à realização da pesquisa, sugerindo a apresentação dos resultados à Superintendência de Polícia Científica, bem como ressaltando a responsabilidade da pesquisadora quanto à proteção de dados sensíveis e informações relacionadas a investigações policiais em andamento.

Considerando também o **Despacho n. 067/2025-SSP/11ªCRPTC-JATAÍ** (evento SEI n. 74863423), que encaminhou a versão atualizada do Projeto de Pesquisa com as adequações solicitadas devidamente incorporadas (evento SEI n. 74863344).

A Polícia Científica do Estado de Goiás defere a pesquisa científica proposta, nos termos apresentados. O presente Despacho será equivalente ao “Termo de Autorização” de que trata o art. 20, § 1º da Portaria n. 111/2025-SSP/SPTC, para todos os fins.

Ante o exposto, a Superintendência de Polícia Científica **retorna** os presentes autos à Coordenadoria de Ensino - **CEPTC/SPTC** para **conhecimento**; e concomitantemente à 11ª Coordenação Regional de Polícia - **11ªCRPTC/JATAÍ** para **ciência** da interessada.

Goiânia/GO, 23 de maio de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **RICARDO MATOS DA SILVA, Superintendente**, em 23/05/2025, às 13:41, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **74864645** e o código CRC **3E38A154**.



Referência:
Processo nº 202500016016661



SEI 74864645